



## 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a acolhida de crianças e jovens nos centros de apoio é a tentativa de supressão da triste demanda existente, além da configuração de uma medida protetiva aos incapazes. Tanto instituições públicas como privadas oferecem esta modalidade de serviço para aqueles que tiveram o direito à família ultrajado e que, conseqüentemente, se mantêm distantes da família de origem até o retorno aos lares ou direcionamento às famílias adotivas (BORBA; PALUDO, 2016). Segundo dados da SEMAS (2019) em Goiânia as crianças mais vulneráveis são do sexo feminino, e na faixa etária de 06 a 11 anos. A declaração da ONU sobre a eliminação da violência contra mulheres define como "Qualquer ato de gênero violência que resulta em, ou é provável que resulte em danos materiais ou psicológicos ou emocionais às mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária (BANDEIRA, 2014).

## 2. ABORDAGEM TEMÁTICA

Pode-se afirmar que o conceito de vulnerabilidade social vai de encontro com questões fundamentais à vida humana e o papel de cada um como cidadão dentro da sociedade. Pode-se afirmar também que a vulnerabilidade social, segundo Vignoli (2001) corresponde à inacessibilidade de certos grupos de pessoas às possibilidades disponíveis pelo Estado, mercado ou sociedade, sendo esta uma evidência da ausência de atributos suficientes para suprir as necessidades existentes. De acordo com Busso (2001), a vulnerabilidade pode ser também entendida como dificuldade individual existente perante os riscos que geram a perda de bem estar e qualidade de vida da sociedade. Por fim, cabe ressaltar que Bruseke (2006) interpreta a vulnerabilidade como o conjunto de aspectos que se complementam e se sobrepõem entre si para demonstrar as inúmeras facetas e formas de como um indivíduo pode se tornar mais frágil e vulnerável diante das ameaças e contingências, sendo esta uma definição bastante abrangente que permite a compreensão da complexidade relativa ao tema.

## 3. PROPOSTA PROJETUAL



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos realizados, conclui-se a importância do Centro de Apoio Reviver.

O Centro de Apoio e o Núcleo de Assistência vai permitir as meninas segurança em um lugar com foco nessas meninas, utilizando a ventilação e iluminação natural e conforto.

O Centro de Apoio proporciona uma nova visão, dando todo suporte necessário emocional, psicológico para que as meninas retomem a vida

## Referências Bibliográficas

- RIZZINI, I.; RIZZINI, I. A institucionalização de crianças no Brasil: Percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2004.  
BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. Sociedade e Estado., Brasília, v. 29, n. 2, p. 449-469, Aug. 2014.  
COELHO, Mayara Pacheco. Vozes que ecoam: Feminismo e Mídias Sociais. Pesquisas Práticas Psicossociais, São João del-Rei, v. 11, n. 1, p. 214-224, jun. 2016.